FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM TEA, TURMA 7º ANO

Autora: Silvia Barbara Priscila Vacario[1]

RESUMO

A inclusão escolar requer a organização de práticas pedagógicas que possibilitem a participação e a aprendizagem dos estudantes, considerando suas especificidades, potencialidades e dificuldades. Nessa perspectiva, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a flexibilização curricular realizada com um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental, durante as aulas de Ciências. O trabalho teve como objetivo favorecer a inclusão e a participação do estudante nas atividades desenvolvidas com a turma, respeitando suas necessidades educacionais específicas e suas possibilidades de aprendizagem, com foco na aprendizagem e na socialização. A proposta foi elaborada a partir do planejamento da professora regente para o conteúdo ar atmosférico, sendo realizadas flexibilizações nas estratégias, atividades e recursos pedagógicos, mantendo-se a relação com o conteúdo curricular trabalhado com a turma. Foram utilizados materiais estruturados com linguagem acessível e apoio visual, visando favorecer a leitura, a observação de imagens e a compreensão dos conceitos abordados. As estratégias envolveram experiências práticas com canudo, balão e bolinhas de papel para explorar a presença e o movimento do ar, bem como a produção de bolhas utilizando água, detergente e canudo. Também foram desenvolvidas atividades com cartões relacionados ao conteúdo para realização de jogo da memória, recorte e colagem, cobertura de palavras-chave e montagem de quebra-cabeça. A utilização de recursos concretos, visuais e lúdicos possibilitou diversificar as formas de acesso ao conhecimento e de realização das atividades, favorecendo o envolvimento e a participação do estudante nas propostas pedagógicas no contexto da sala regular. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se maior interesse nas experiências práticas e nas propostas que envolveram recursos visuais e manipuláveis, proporcionando oportunidades de interação e participação nas situações de aprendizagem. A experiência evidenciou que a flexibilização curricular não consiste em desvincular o estudante do currículo desenvolvido pela turma, mas em diversificar estratégias, recursos e formas de participação, considerando suas características e necessidades educacionais. Conclui-se que práticas pedagógicas planejadas de maneira intencional e articuladas ao currículo podem ampliar as possibilidades de acesso, participação, aprendizagem e socialização do estudante com TEA, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: flexibilização curricular, transtorno do espectro autista, educação inclusiva.

[1] Mestrando do curso PROFEI, Universidade Estadual de Mato Grosso UNEMAT, silvia.vacario@unemat.br